



LANÇAMENTO DO BARÃO DE ITARARÉ NA BAHIA
HOJE, ÀS 18h30, NO SINDICATO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7779 | Salvador, quinta-feira, 03.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Perigo ronda a Caixa. Capital pode ser aberto

Página 3

É o mercado contra o povo



A votação da reforma da Previdência em primeiro turno no Senado é mais uma prova de que o que tem prevalecido são os interesses do mercado em detrimento da população. A proposta causa sérios prejuízos no Sistema de Seguridade Social. Página 2

Reforma da Previdência aprofunda as desigualdades, penaliza os pobres e só beneficia o mercado financeiro



PCDs não são devidamente valorizados pelo Itaú

Página 4



A um passo de ser aprovada

Apesar do avanço, resistência tem de ser ampliada

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA das mais ambiciosas propostas prometidas por Bolsonaro e desejada pelo mercado financeiro, a reforma da Previdência, está a um passo de ser aprovada. A votação está prevista para terça-feira. A medi-

da que muda as regras para a aposentadoria é a principal alteração feita na Constituição federal desde 1988, considerada a mais cidadã da história do país porque consagrava importantes direitos para os brasileiros.

Como tudo no governo Bolsonaro, os mais pobres são os principais prejudicados. "O que prevalece são os interesses do mercado e da classe dominante, que consagraram uma reforma regressiva, com impactos severos no Sistema de Seguridade

Social", resalta o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo.

Com a proposta, o trabalhador terá mais dificuldade para se aposentar devido ao aumento do tempo de contribuição e a idade mínima - para se aposentar o homem precisa ter 65 anos e a mulher, 62 anos. "Vamos permanecer na resistência. Nossa luta é em defesa da democracia, da soberania e dos direitos da classe trabalhadora", completa Adilson.

Vale lembrar que as mudanças só não foram piores, porque

as ruas e a oposição fizeram um duro trabalho, pois se dependesse do governo o trabalhador teria de fazer uma poupança individual e no fim das contas receberia apenas uma pequena parte do acumulado.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, destaca que a greve geral do dia 14 de junho e as manifestações realizadas ao longo dos meses foram fundamentais para diminuir os impactos negativos.



Senado derrubou restrição ao abono salarial

Mantida a regra do abono salarial

APESAR de o Senado ter aprovado a reforma da Previdência em primeiro turno, o governo teve uma pequena derrota. É que as novas regras sobre o abono salarial foram derrubadas em um dos destaques da proposta votada na terça-feira.

Na versão original, era previsto o pagamento do abono do PIS/Pasep para quem recebe até R\$ 1.364,43 por mês. Mas, os senadores derrubaram o artigo e mantiveram a regra atual. Sendo assim, quem tem salário de até R\$ 1.996,00 continua com o direito garantido.

Atualmente, cerca de 23 milhões de pessoas fazem parte deste grupo. O benefício é pago com recursos do FAT. O argumento usado pelos senadores que apoiaram o destaque é que os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador são fundamentais para a movimentação da economia popular.

Em pauta, plano de saúde na Desenbahia

EM reunião realizada na manhã de ontem, o Sindicato dos Bancários da Bahia e representantes dos aposentados da Desenbahia trataram sobre o plano de saúde dos funcionários, em especial. O encontro, intermediado pelo deputado estadual Zó (PCdoB), aconteceu na Assembleia Legislativa da Bahia.

Os funcionários e aposentados da Desenbahia, que já não ganham muito, estão pagando valores extremos com o plano de saúde. Um casal, por exemplo, custa em média, R\$ 3.800,00 para se manter na Promédica, atual convênio oferecido pela empresa. Um absurdo.

O valor da aposentadoria que os participantes do plano recebem é obviamente inviável até mesmo para a própria sobrevivência. O Sindicato se esforça para alterar a lei estadual que proíbe a migração desses funcionários para o Planserv.

O problema, que atinge também os trabalhadores da ativa, será discutido em reunião com o presidente da Assembleia, no próximo dia 10. O Sindicato está construindo uma saída para solucionar os problemas.

Participaram da reunião, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, o diretor Jovelino Sales e os ex-funcionários, Paulo Noronha e Bonfim Pinto.



Valores altíssimos do plano de saúde dos funcionários da Desenbahia foram tratados em reunião

Caixa pode ter capital aberto

Ameaças de privatização não cessam. É ampliar a luta

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA declaração dada pelo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, durante audiência na Comissão do Trabalho e do Serviço Público da Câmara Federal, na terça-feira, deve ligar o sinal de alerta não só dos em-

pregados, mas de todos os brasileiros. A direção discute uma possível abertura de capital da empresa.

A medida é mais um passo para a privatização. Há muito tempo que o capital privado está de olho no único banco público do país, responsável pela gestão de políticas públicas direcionadas à população mais carente.

Além de abrir o capital, o governo Bolsonaro quer vender carteiras rentáveis do setor de seguros e segmentos das Loterias. O

leilão da Lotex está previsto para acontecer neste mês. Tem mais, recentemente o governo retirou a Caixa do Conselho Curador do FGTS, primeiro passo para que o banco perca a gestão do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Outra medida que escancara o enfraquecimento da instituição financeira é a redução drástica de investimento no *Minha Casa Minha Vida*. Neste ano, foi de R\$ 4,6 bilhões. Mas em 2020 não deve passar dos R\$ 2,7 bilhões.

JOÃO UBALDO

Mobilização em defesa da Cassi, hoje e amanhã

HOJE e amanhã serão realizadas manifestações em defesa da Cassi e das empresas públicas, com o intuito de mobilizar todo o funcionalismo contra a intransigência do Banco do Brasil. Os trabalhadores cobram que a instituição financeira invista mais recursos no plano de saúde e melhore a proposta de solução para a situação financeira da Caixa de Assistência.

O BB não quer reabrir as negociações referentes à Cassi, além de ter informado que qualquer acordo deve obedecer

aos parâmetros e limites financeiros da proposta votada em maio. Mesmo tendo sido aprovada pela maioria dos associados, não atingiu o quórum mínimo necessário para alterar o estatuto da Cassi.

O BB também negou a prorrogação do memorando de entendimentos, que garante a entrada de R\$ 600 milhões anuais em recursos extraordinários para a Cassi até dezembro. Caso não ocorra novo acordo, o valor deixa de ser recolhido a partir de janeiro de 2020.

JOÃO UBALDO



Número de empregados da Caixa é insuficiente para atender a demanda

O banco faz anúncio de contratação. Mas é pouco

O MOVIMENTO sindical pressiona para que a Caixa retome a contratação dos aprovados em concurso público e reduza a sobrecarga e outros graves problemas enfrentados pelos empregados. Agora, anos depois de redução do quadro, o presidente do banco anuncia a convocação.

Pedro Guimarães informou que serão abertos 800 novos postos de trabalho. Só não diz quando. O número também está abaixo do necessitado atualmente. Quem trabalha ou precisa de atendimento nas unidades da única instituição 100% públi-

ca do país, presente nos quatro cantos do país, sabe disso.

A Caixa contava com cerca de 101 mil empregados no fim de 2014. Naquele ano, a direção do banco se comprometeu em contratar mais 2 mil bancários. Tudo assinado em convenção, resultado da campanha salarial. Mas, respeitar o acordo parece não ser prioridade da empresa.

A partir de 2016, o cenário se agravou depois dos sucessivos planos de aposentadoria incentivada e hoje a instituição conta com menos de 83 mil empregados.



Banco do Brasil tem condições de investir mais na Caixa de Assistência

ARTE - LINTON PUBLICO



PCDs sofrem sem estrutura no Itaú. Difícil

Maior banco privado do Brasil precisa melhorar. E muito

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REALIDADE das pessoas com deficiência que trabalham no Itaú é bem diferente do que é propagado nas palestras da campanha anual de valorização destes profissionais sobre a inclusão das PCDs e as dificuldades enfrentadas no mundo do trabalho. O que o banco não mostra é que os próprios bancários sofrem com a falta de estrutura e quase nenhuma valorização profissional.

Difícilmente os funcionários com deficiência são promovidos e nem mesmo a cota legal é respeitada. Para mascarar, o Itaú inclui nos números de PCDs os bancários lesionados por conta das atividades laborais. O movimento sindical cobra promoção de políticas de igualdade de

oportunidades no banco.

Até o *layout* das agências não promove a integração. Os corredores das áreas de trabalho coletivas são reduzidos por colunas estruturais para economizar espaço e todos supervisionarem o trabalho. O formato inviabiliza a locomoção de cadeirantes e pessoas que utilizam próteses.

A ausência de adaptações de acordo com cada deficiência é outro problema. Nas agências, faltam ergonomia e adaptações adequadas para as pessoas com nanismo. Também não há vagas para deficientes em quantidade suficiente.

Como o Itaú não instala pisos táteis em todos os locais, os trabalhadores com deficiência visual ficam dependentes de outras pessoas para se locomover. Quem tem deficiência mais severa está sendo demitido e é contratado um trabalhador com deficiências consideradas mais amenas, para não impactar na dinâmica do trabalho.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

LÁSTIMA A aprovação no Senado, em primeiro turno, da reforma da Previdência, por ampla maioria – 56 a 19 – comprova a unificação do neofascismo quando se trata de defender a pauta econômica ultraliberal, que implica em extinção de direitos e cortes nas políticas públicas. A votação em segundo turno depende de 49 votos favoráveis. Está aprovada. Péssimo para o Brasil e os brasileiros.

EMBROMAÇÃO Uma das principais argumentações do governo Bolsonaro para justificar a reforma previdenciária é de que em 10 anos será feita uma economia de R\$ 876 bilhões. Conversa fiada para ludibriar a opinião pública. A dívida das grandes empresas, super-lucrativas, inclusive bancos, com a Previdência, é de mais de R\$ 500 bilhões. É empurrar a conta nas costas do povo.

DEFINHAMENTO A reforma da Previdência, que dificulta ainda mais o direito à aposentadoria e impõe outros prejuízos aos trabalhadores e ao povo, é a maior desconfiguração na Constituição de 1988, que consagrou direitos e oportunidades. Ficou conhecida como a Constituição Cidadã. Pois é, o ultraliberalismo segue um caminho diametralmente oposto.

PREOCUPANTE Embora tivesse despertado a expectativa de apagar a triste trajetória de Rodrigo Janot e Raquel Dodge e adotar uma condução republicana à frente da PGR, Augusto Aras começa decepcionando, e muito. Apesar de todas as provas em contrário, inventou de defender a tese de que a facada de Adélio em Bolsonaro, às vésperas do primeiro turno, foi um “atentado político”.

COMÉDIA Que nível, hein, esse do mundo neofascista. Muito raso. O presidente Bolsonaro, no auge da insanidade, diz que o importante na Amazônia não são os índios e as árvores, mas sim o minério. O governador Witzel, que mete bala em favelado, propõe fechar as fronteiras. O ministro Moro quer licença para matar pobre e preto, enquanto o juiz Bretas posa de sunga.

Peça *Chame Gente* no Teatro Raul Seixas

QUEM quiser assistir “*Chame Gente!* - Um espetáculo músico-teatral” tem uma oportunidade excelente e única. No sábado tem exibição do espetáculo,

às 19h, no Teatro Raul Seixas. Para ficar ainda melhor, a entrada é gratuita.

Com texto e direção de Kadu Lima, unindo música, teatro, protesto e folia, *Chame Gente* foi sucesso de público nas temporadas realizadas durante o verão deste ano, carregando a alegria do Carnaval, como um convite para reviver e rememorar esta que é considerada a maior manifestação popular do planeta, passeando por antigos e modernos carnavais.

